Ano 17.º — Sabado, 24 de Maio de 1924 — N.º 828

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O liceu de Aveiro

E O DECRETO N.º 9677

Surpreendeu e irritou toda a população da cidade a determinação injustificada e imerecida que, atingindo o nosso liceu, o faz baixar de categoria, quando, ha anos, foi reconhecida a necessidade da sua elevação a central.

Apenas houve conhecimento dessa recente medida governativa, logo o sr. governador civil do distrito se apressou a conferenciar com o ministro da Instrução, que, reconhecendo o direito que nos assiste de pugnarmos pela manutenção do que está, respondeu, todavia, que a medida era geral e que, portanto, não seria oportuno, nesta altura, fazer-lhe qualquer modificação. Registâmos. E porque não temos hoje espaço para os comentarios que um tal parecer nos sugere, limitâmo-nos a reproduzir a moção votada pelo Conselho Escolar para tratar do assunto e que é do teor seguinte:

O Conselho Escolar do Liceu Central de Vasco da Gama, em Aveiro, tendo reunido no dia 20 de Maio de 1924 para apreciar o decreto n.º 9.677 de 13 do mesmo mez, que suprime alguns liceus e reduz, de facto, os liceus centrais do país a nacionais, com excepção de três, um em Lisboa, outro em Coimbra e outro no Porto, embora permita o funcionamento do Curso Complementar de Letras e Sciências em alguns liceus, desde que as corporações administrativas suportem as despesas resultantes da sua manutenção!

Considerando que os poucos cursos complementares de Sciencias e os pouquissimos de Letras autorizados a funcionar, não se poderão manter, atendendo ao precário estado financeiro dos corpos administrativos, o que implica a redução a nacionais de todos os liceus, com excepção dos acima apontados;

Considerando que uma grande parte da despesa que o Estado pretende suprimir terá de ser feita em Lisboa, Porto e Coimbra pelo acréscimo enorme de alunos nos respectivos liceus;

Considerando que os prejuizos que adveem para a educação e instrução nacionais, pela execução do referido decreto, não são, de forma alguma, compensados pela economia que se pretende fazer, que é mesquinha;

Considerando que não são os grandes meios, como Lisboa, Porto e Coimbra, os mais próprios para a educação da juventude liceal, e contudo para lá terão de concorrer os estudantes de todo o país para completarem os seus cursos;

Considerando que a doutrina de tal decreto obsta a uma selecção natural das aptidões dos estudantes, o que se refletirá na má organização e funcionamento da Sociedade;

Considerando que o citado decreto é especialmente violento para os cursos complementares de Letras que nem sequer poderão subsistir em 16 liceus, mesmo que algum corpo administrativo os queira sustentar;

Considerando que, em particular, a desaparição dos cursos complementares de Letras, desviando os alunos para outros cursos—se o fizerem aláis—provoca um abaixamento do nivel literário da Nação, o que é extremamente perigoso para a mesma, sendo evidente que o nivel literário do País, reduzido duma maneira geral apenas á cultura literária dada até á 5.ª classe dos liceus, é deficiente;

Considerando que as Faculdades de Letras, especialmente, estão assim ameaçadas de desaparecimento, o que de forma alguma se pode admitir num pais civilizado, e que o recrutamento de professores de Ensino Secundário da Secção de Letras se vai tornar extremamente dificil;

Considerando que nada nos autoriza a afirmar que de futuro os Cursos de Letras não sejam superiores aos de Sciências,

Considerando que o critério, agora adoptado para com os liceus, para justificar a supressão das suas duas ultimas classes, com o fundamento da pequena frequência, arrastaria lógicamente á supressão dos ultimos anos das outras escolas de qualquer grau de ensino, pois que os ultimos anos de qualquer curso são sempre, relativamente, pouco frequentados, e aquilo é absolutamente inadmissivel;

Considerando que os liceus dispõem hoje de receita própria, suficiente para ministrarem um bom ensino, moderno e prático, e que de facto, o ensino secundario em Portugal tem progredido notavelmente, precisamente por terem sido elevados a centrais quasi todos os liceus;

Considerando, em especial, que o liceu de Aveiro tem a sua situação no meio duma população densa, e possue edificio, gabinete e material bons, e principalmente uma frequencia numerosa e crescente de ano para ano, tendo sido em 1921-1922 de 300 alunos, em 1922-1923 de 368 e no corrente ano lectivo de 406, o que plenamente justifica a sua existencia como central;

O Conselho Escolar do Liceu Central de Vasco da Gama, em Aveiro, resolve, muito respeitosamente, ponderar a V. Ex.ª os inconvenientes do decreto n.º 9,677 e, em nome dos superiores interesses do Ensino e da Nação, pedir a V. Ex.ª a revogação do referido decreto, e que todo o ensino secundário oficial seja pago pelo Estado, visto que ele se arroga o direito de regulamentar e fiscalizar o mesmo ensino.

FILMS

NO Lazareto de Lisboa foram praticadas gatunices que montam á espantosa cifra de 20,000 contos.

Vinte mil contos! Como hade o país levantar cabeça com tanto ladrão a rouba-lo impunemente?

—

SEGUNDO um jornal afirma, o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, tem cêrca de uma duzia de secretarios oficiais do exercito e meia duzia pertencente á classe civil.

Como hade o pais levantar cabeça se todas as dedicações consistem em chupar-lhe os tutanos?...

—

A municipalidade de Paris vê-se seriamente embaraçada porque, tendo decidido erigir estatuas a Sarah Bernhardt, Saint-Saens, Paul-Hervien, Massenet e Paul Adam, não tem sitio onde as colocar.

Estão todos tomados. Praças, jardins, *boulevards*, largos, caes, etc., tudo se acha pejado de personagens de pedra, mais ou menos simpaticos, mas que roubam o espaço que devia ser destinado só aos grandes vultos, tais como Galleni, a quem, por falta de sitio próprio, ainda não houve maneira de consagrar no bronze. Uma perfeita praga de estatuas, para cima de mil, que estão dando presentemente mais trabalho aos francezes do que quando eles as preservavam da metralha vomitada pelo celebre canhão germanico.

Se fosse hoje...

—

PARECE que um americano vai tentar a experiencia de, por meio dum gigantesco torpedo, vencer a distancia que nos separa da Lua no praso maximo de 36 horas.

E' o vences. Não que nem em 36 anos por causa... dos maus caminhos...

A Semana da Misericordia

Aveiro recebeu póde-se dizer com alvoroço e simpatia a ideia que nas salas do *Club Maria Duarte* fôra debatida com o intuito de angariar fundos para o seu hospital e que no numero transacto deste periodico foi tornada publica, merecendo gerais aplausos. Nem outra coisa era de esperar dos sentimentos altruistas dos aveirenses, dizemo-lo com ufania.

O nosso hospital sofre dos mesmos efeitos da crise em que o país se acha envolvido e como a tantas outras casas congeneres sucede corre o risco de ser encerrado se da parte da população do concelho não existir o necessario patriotismo que obste a esse lamentavel *desideratum*, impedindo-o. Que todos, pois, atentem no exemplo do Porto e das outras terras onde tem sido posta á prova a caridade dos seus habitantes. No Porto, só o peditorio duma comissão de senhoras pelas ruas, rendeu para cima de mil contos. Grande, imensamente grande, nobilitante, o gesto da capital do norte! Imitêmo-lo! Na medida das forças de cada um demonstremos também possuir em Aveiro altruismo bastante para não deixar desaparecer o que tanto tem custado a crear e constitue hoje uma obra que só deve orgulhar-nos, desvanecer-nos, porque é um verdadeiro padrão a atestar o sacrificio, o esforço e a tenacidade dum homem em prol da sua terra!

* * *

Numa segunda reunião efectuada e a que compareceram os mesmos elementos convocados para a primeira, ficou assente que a *Semana da Misericordia* tenha inicio no dia 22 de junho proximo com um *match de foot-ball*, seguindo-se-lhe conferencias, festivais, jogos sportivos, récitas e o mais que a comissão executiva resolver introduzir no programa que tenciona elaborar para ser profusamente distribuido. Essa comissão é composta, segundo o voto unanime dos que fizeram parte da assembleia, pelos srs. dr. José Soares, presidente da Associação Comercial; Livio Salgueiro, que servirá de secretario, representante do *Club Mario Duarte*; José Marques Sobreiro, presidente do *Recrio Artistico*; Henrique Rato, presidente do *Club dos Galitos* e Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, a qual, tendo recebido já importantes e valiosas adesões, trabalha afanosamente para que a *Semana da Misericordia* tenha o exito que merece e ha a esperar de todos os dignos filhos desta encantadora cidade nela residentes ou ausentes.

Um apêlo á colonia aveirense da Africa, America e Brasil

O Democrata, *não póde deixar de, neste momento, dirigir um apêlo caloroso aos que, embora longe de Aveiro, por a sua terra se interessam e a ela estão presos por indossuluveis laços de afecto, acompanhando o seu progresso e acudindo, sempre que é preciso, ás necessidades que se mostre existirem. Vai, portanto, para esses aveirenses, tambem, o nosso brado a favor do Hospital. Que das terras longinquas de alem-mar venha juntar-se ao movimento que se está operando em beneficio do modelar estabelecimento, o óbolo dos amigos, dos conterrâneos, das almas boas e caridosas. Nós o esperâmos. E abençoados sejam aqueles que, ouvindo-nos através tantas léguas de distancia, de nós se aproximem cooperando na «Semana da Misericordia» como se, de facto, aqui estivessem.*

—

NUMA das muitas festas realizadas na capital para auxiliar o *raid* Lisboa-Macau só um beijo que certa donzela expoz á venda, custou 1:200$00!

Carito, foi; mas que se lhe hade fazer se tudo está pela hora da morte?...

—

TELEGRAMAS de Berlim referem que a viuva de Lenine se deu á tarefa de derribar completamente a politica do marido na ultima sessão realizada pelo partido comunista de Moscou, apresentando uma moção contra o novo sistema economico e as concessões particulares introduzidas pelo defunto agitador.

As mulheres! Ai as mulheres, como espirito de contradição, ainda não encontraram, nem encontrarão, quem as eguale.

Dessa se podem gabar.

LOUVOR

O *Diario do Governo*, de 15 do corrente, publicou, pelo ministerio do Interior, uma portaria louvando o sr. Joaquim Tomaz Judice Bicker em atenção aos serviços prestados no cargo de comissario de policia de segurança de Aveiro e no qual, diz o documento a que nos reportâmos, tem manifestado a maior dedicação pelo regimen, servindo-o com imparcialidade, zelo e competencia, sem que por isso perceba qualquer remuneração.

O Democrata, por que muito lhe apraz ter ensejo de constatar actos de justiça, envia a Judice Bicker as suas felicitações.

Divagações filosoficas

Materia e Espirito

Uma ideia de unidade no Universo

—Mas você é um materialista! Você, até a propria alma reduz a materia!—dizia-me um amigo, comentando o meu leve artigo a proposito de centenario de Kant.

E, discutindo, continuava: ou então Você é um idealista que reduz tudo a espirito. A materia parece que no seu entender se resume em espirito! Melhor dizendo, Você é um panteista que tudo identifica, afinal, em Deus.

Em que ficamos?

Posso responder o seguinte, sem ar de discussão em que não entro:

Se puzermos de parte as velhas ideias e os velhos termos, aquilo que em metafisica, mercê dum arreigado habito, nós devemos considerar já como preconceito, poderemos, em face das descobertas da sciencia e dos nossos legitimos raciocinios, juntar materiais para uma filosofia nova pelo que respeita ao problema da materia, da vida, da inteligencia e do espirito.

Materia—mas o que é a materia?

Espirito—mas o que é o espirito?

Ha numerosas divisões em sciencia que só teem uma razão de comodidade.

A individualidade, diz Bergson, comporta uma infinidade de graus, mas em nenhures, nem mesmo no homem, ela se realisa plenamente.

A recta é o limite das curvas, mas, em rigor, se o Universo é curvo, não existem rectas. No entanto, numa curva de longo raio, podem tirar-se quasi rectas.

A divisão taxonomica é uma utilidade pedagogica ou pratica e pouco mais, porque o aforismo *Natura non fact saltum* parece continuar a ser mais ou menos verdadeiro.

Entre a materia amorfa e a cristalisada, entre esta e a vegetativa, entre a vegetativa e a animal, entre esta e a inteligente, entre a inteligente e a racional e a super-inteligente, ha diferenças, mas só se encontrarão diferenças se tomarmos exemplos bem palpaveis, afastados nas escalas.

Em biologia as especies proximas são sempre semelhantes, denunciam parentescos muito chegados e impressionantes.

Tudo o que conhecemos do mundo é aquilo a que se convencionou chamar materia. Mas porque consideramos e constatamos nós a materia? Porque ela impressiona os nossos sentidos.

No entanto o que existe vai além da esfera de perceção dos nossos sentidos, isto é, nós não temos sentidos perfeitos para todas as propriedades, atributos e vibrações dos corpos, para darem conta de toda a realidade.

Quem tinha dado pelos raios Roengten antes da sua descoberta? A nossa sensibilidade não possuía a aparelhagem precisa para isolar, perceber, sentir essa radiação.

A vista humana, por exemplo, não distingue todas as côres do espetro. Contudo ha animais que distinguem os raios infravermelhos e ultra-violetas.

Se construirmos uma tabela

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano.	10$00
Semestre.	5$00
Colonias, ano.	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	1$50
» (2.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

das vibrações, por oitavos, nós encontramos logo depois do som, a vigesima oitava, antes da eletricidade, com 1.047.576 vibrações por segundo, cuja natureza nos é desconhecida.

Entre a eletricidade e o calor ha vibrações tambem ainda desconhecidas, como entre os raios quimicos do espetro e os raios X.

Os nossos sentidos não dão, pois, conta exata da realidade, nem de todas as manifestações materiais.

O argumento classico do materialismo contra a existencia da alma--que o bisturi a não encontra, que a balança a não pesa, que o litro e o metro a não medem, que os olhos a não vêem, caíu por completo. Mas o espirito dos metafisicos da escolastica não resiste mais a uma critica sevéra e desprendida de preconceitos.

Para que estabelecermos uma tão grande separação entre materia e espirito, corpo e alma?

Podemos conceber a imortalidade da alma, ou melhor dizendo, a sobrevivencia ou a persistencia do espirito separado do corpo animal, sem para isso precisarmos de considerar o espirito estranho á unidade da materia, isto é, áquilo que enche o Universo e que se nos apresenta sob inumeras e espantosas modalidades.

Se não fôra a analise quimica, quem diria que o diamante era um pedaço de carbono?

Se não fosse a chapa fotografica, quem diria existirem os raios X?

Se não fôra o detector, quem diria cruzarem-se no espaço as ondas da radiotelegrafia?

Se não fosse a analise espetral, quem diria a composição quimica das estrelas?

No fundo dos espaços ha astros escuros, nebulosas opacas. O microscopio desvendou um mundo de imperceptiveis.

O telescopio uma imensidade de colossos. Falta a aparelhagem precisa para se compreender o mundo daquilo a que chamamos espiritos. A Metapsiquica é uma tentativa. Mas tudo pertence afinal a isto que se chama—materia. Amorfa, inerte, luminosa, viva, pensante, densa como o mercurio, leve como o helio, repugnante no verme e na podridão, bela na flôr, no labio da criança, na pupila da mulher, no riso da Gioconda, no marmore de Phidias, nas côres da aurora boreal, do arco iris, dos tubos de Geissler, nas gemas preciosas, no nacar das perolas; sujeita ás leis do peso e da gravidade ou liberta dessas leis grosseiras e tornada imponderavel, eterea, espiritual, mais pura, mais perfeita, mais aproximada da essencia de Deus, ela é sempre una, e a mesma filha do acto da Criação, resumindo-se, talvez, em Deus e confundindo-se, talvez, com Deus.

Tudo materia? Tudo espirito? Tudo Deus?

Não, se a estes termos dermos o velho significado.

Sim, tudo possivel, se a estes termos dermos um sentido novo e se lhe ligarmos uma ideia que exclua alguns dos absurdos e dos preconceitos que lhes teem andado adstritos, na filosofia, nas religiões e no pensamento do vulgo.

Alberto Souto.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

As juventudes

Tiveram no domingo prégação os nossos *jovens caetanos* cujo fervor por tudo quanto constitua religiosidade é cada vez maior a ponto de alguns andarem já apalermados de todo. Dizem que hãs de ir para o céo, que o seu logar é á mão direita de Deus-padre e ninguem lhes tira a scisma da cabeça. Noutras épocas, antigamente, *quando a escola era risonha e franca*, tambem havia jovens, mas, pelo visto, empregavam melhor o tempo. Se iam á missa era para verem as raparigas, escolher, dentre elas, a mais geitosa e, em troca dum olhar meigo e dôce, fazer-lhe a respectiva declaração de amor. Depois, nas horas de meditação, tocavam berimbau... instrumento seu predilecto, ainda hoje considerado, no meio dos outros, como instrumento real... Só comungavam obrigados. E sermões, apenas os que eram prégados em casa, pela familia, ao entrarem, tarde, nos aposentos paternos... De resto, nenhum foi parar ao manicomio com indicios de desarranjo mental porque, se alguma ideia traziam fixa, não consistia em subir ao céo para se sentarem á mão direita de Deus-padre, como estes pretendem devido ao seu todo raquitico lhes não permitir cultivar o gosto pelo berimbau...

A gréve dos correios

Tendo fracassado todas as tentativas feitas para que voltasse ao serviço o pessoal maior dos correios, este mantem a atitude de o não retomar apezar das ameaças do governo em o demitir.

A estação de Aveiro achase ocupada militarmente, trabalhando lá dentro apenas o pessoal menor.

BAILE

Em beneficio da secção sportiva (*team* infantil) do *Sport Club Aveirense*, um grupo de socios realisa ámanhã, pelas 10 e meia horas, nas salas deste club um baile, onde deve comparecer a fina flôr das nossas tricaninhas.

Para arranjar dinheiro

As instancias superiores mandaram uma brigada de fiscais por esse paiz fóra afim de se inteirar se as sociedades comerciais por quotas haviam cumprido, perante a Repartição de Finanças dos respectivos distritos, o que a lei determina sobre o seu funcionamento, levantando autos e aplicando multas ás que se verificasse não terem feito as declarações exigidas pela variadissima Legislação amontuada no *Diario do Governo* onde estão arquivadas todas as asneiras dos que nos teem posto á dependura e, para vergonha do paiz, ainda se encontram de posse dos selos do Estado. Claro que muitas são já as sociedades *apanhadas*, certamente devido á falta do orgão governamental nos seus escritorios. Todavia, é mais que certo a justiça ir ser chamada a intervir e então se verificará para que lado pende a balança—no dia do ajuste de contas...

Imprensa

«Jornal de Albergaria»

Este semanario, defensor dos interesses do concelho de Albergaria-a-Velha, acaba de entrar no seu 14.º ano sob a direcção do sr. Alberico Ribeiro.

Cumprimentamo-lo.

O TEMPO

As trovoadas, que é costume estalarem este mez, limpando o espaço, trouxeram consigo, além da chuva benéfica, fortes ventanias inteiramente dispensaveis por já cá haver muito quem bufe...

Os contribuintes, por exemplo, que desde que os governos se propozeram dar um golpe na carestia da vida não fazem outra coisa...

Banco Popular Português

Tomou posse o novo conselho de administração daquele prospero estabelecimento de crédito.

Constituem-no os srs. conde de Azevedo, que foi eleito presidente; dr. Basilio de Macedo, secretario; dr. Soares Vieira, vice-presidente; Manuel Rangel Pamplona e dr. Antonio Eduardo Ferreira Barbosa Junior. Estes tres ultimos são os administradores-delegados.

O acto da posse foi muito concorrido, aparecendo a cumprimentar os novos administradores varios acionistas e clientes do Banco, que vêem neles uma sólida e decisiva garantia do rapido e intenso progresso da instituição, cujos destinos em boa hora lhes foram confiados.

Sabemos que ao Banco teem chegado de toda a parte expressivas manifestações de jubilo e confiança, pelo mesmo motivo.

O Conselho reune, com efeito, elementos valiosos, cuja obra ha-de ser necessariamente utilissima. Nenhum valor lá falta.

Nele se encontram homens de grande valor social e cultural, como o sr. conde de Azevêdo, duma actividade quasi milagrosa, alma dos congressos agricolas. Dele fazem parte nomes de destaque no nosso meio economico e financeiro como o dr. Bazilio de Macedo, importantissimo capitalista de Gaia.

O elemento propriamente tecnico do Conselho é o sr. Manuel Rangel Pamplona, que não é facil exceder em competencia e qualidades de trabalho.

Experiencia de assuntos mercantis e pratica de negocios ai estão bem representados pelo sr. dr. Soares Vieira, que no Porto gosa das maiores simpatias e o sr. dr. Antonio Barbosa, homem de profunda e notoria inteligencia.

E assim competencia tecnica, pratica de negocios, prestigio moral e social, suma probidade, tudo se associa para fazer do Conselho um seguro elemento para a prosperidade do Banco.

Os tres delegados já teem um ano de exercicio, como directores, e da maneira como se desempenharam do seu mandato dizem-no, melhor que ninguem, o relatorio e balanço, que acabam de ser publicados e que mostram como é lisonjeiro o estado do Banco Popular Portugues, que em Aveiro possue uma agencia onde tambem se destaca o nosso velho amigo Pompeu Alvarenga, cujas excelentes qualidades são de molde a impô-lo á consideração de toda a gente.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

"LOURDES E A MEDICINA"

E' este o titulo da tese que foi apresentada á Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra no passado mes de Abril, pelo novel médico Antonio Meireles do Souto e que tantas criticas tem suscitado da parte da imprensa, criticas favoraveis e desfavoraveis, as segundas em numero sem vezes maior do que as primeiras, mas todas elas, talvez, pesadas de exagero, porque nestas coisas ha sempre ou quem elogie muito ou quem sensure de mais, caindo uns e outros na deslealdade em que cáem todos aqueles que esquecem a imparcialidade.

Dum lado veem os panfletos reacionários clamarem, vociferarem, blasfemarem; do outro lado veem os periódicos católicos, que escrevem como o sr. Meireles do Souto debaixo da sensura do sr. Bispo Conde, tecerem elogios que estão tão longe de serem merecidos, como a treva está longe da luz ou a virtude do vicio.

Lourdes e a Medicina é a tese mais sem proposito, mais descabida, que alguem se podia lembrar de apresentar como tese de doutoramento em medicina.

Pelo titulo poder-se-hia pensar que o doutorando, que foi peregrino a Lourdes, mercê dum estudo profundo ou duma profunda imaginação, pondo de parte toda a sua crença religiosa, tinha suposto encontrar qualquer explicação dentro das doutrinas médicas, para os espantosos casos de curas que todos os anos se operam na cidadesinha dos Perineus, onde de toda a Europa concorrem piedosas peregrinações. Só assim se poderia interpretar o sugestivo titulo da tese do novo médico que, não obstante, tem um fim muito diverso.

Começa o autor por levar o seu trabalho, que não representa valor, nem *trabalho* de qualidade alguma, (principalmente em matéria médica) ao visto eclesiástico, como bom católico *que julga ser*, e estampa na primeira página o *Nihil obstat* dum cónego da Sé e o *Imprimi potest* do Bispo de Coimbra. Ora este visto quer dizer nem mais nem menos, que o autor quiz obedecer ás leis eclesiásticas que proíbem a publicação de qualquer obra sobre assuntos religiosos sem este visto, o que denota imediatamente que a tese versa sobre esses assuntos e por isso seria excelente para um bacharelato em teologia, nunca para um doutoramento em medicina. Alem disso, dissemos nós que o sr. Meireles do Souto julgou com este seu trabalho proceder como bom católico, quando de facto havia ter pensado de ante-mão, reflectindo bem nos prós e nos contras, e nas criticas que ele suscitária, que dele podiam provir desrespeitos e blasfemias para a religião católica, pois de facto o assunto prestava-se a essas criticas, da parte daqueles que quizerem aproveitar o caso para fazer galhofa da Fé e da Religião.

Mas, vamos a reunir, em duas palavras, aquilo que o autor da *Lourdes e a Medicina* diz em 120 páginas.

Depois de fazer a historia de Lourdes e de se preocupar demasiado com as origens deste nome e com o seu castelo mourisco, hoje convertido em museu, onde ele viu uns «bonequinhos de barro dum fino gosto e ar vida encantadores...» descreve o aparecimento da Virgem em 1858 a pastorinha Bernadette Sonbirons, o que nos recorda o Milagre de Fátima. Assim, apresenta uma estatistica dos médicos que desde 1892 a 1921 passaram por Lourdes, alguns peregrinos, outros investigadores, todos admirados pelo poder do Milagre, do Incompreensivel, do Extra-natural. Fala no sem numero de atestados firmados por inumeros médicos, que existem no *Bureau des Constatations Medicales*, testemunhando curas espantosas, e entra no terceiro capitulo com a analise quimica das águas da Gruta, com a qual se prova que a elas não pode ser atribuida nenhuma propriedade terapeutica. Diz mais, no capitulo seguinte, que várias curas se teem feito sem fazer uso das águas, cita alguns casos destes sumamente concludentes, nos quais não poude intervir sugestão, porque a sugestão não cura nem a úlcera do estomago nem o mal de Pott, nem impera em crianças de dois anos que lá são levadas pelos pais, aleijadas, defeituosas, e que de lá veem curadas e perfeitas. Expõe as caracteristicas das curas, das quais a mais importante é a instantaneidade; uma chaga, uma úlcera, uma lesão tuberculosa, cicatrisa e regenera-se numas horas, num instante. Depois relata com mais pormenores seis casos de curas miraculosas, quatro deles modernos e os dois ultimos muito antigos (1878 e 1896) fazendo ao fim de cada caso umas leves considerações sobre as doenças de que sofriam os miraculados, para provar que, dentro do campo da medicina eram consideradas incuraveis ou de prognóstico muito reservado.

Por fim repete que estas curas não podem ser explicadas nem pela segestão, nem pelo poder das águas, nem por outra qualquer causa e, como médico, tem esta frase dum fanatismo intolerável:

Ha um, dois séculos, quem poderia pensar na electricidade, no telefone, no telegrafo?

Virá acaso um dia em que, instantaneamente, por meios ignorados, mas naturais, as referidas cicatrisem, a regeneração de tecidos se faça?

Não! Não pode suceder tal coisa!

Nós tambem temos uma crença bem igual á sua, sr. Dr. Meireles do Souto. Contudo discordamos neste ponto em que se pôs a adivinhar de mais.

Quando é que ha dois séculos se pensou no telefone, na electricidade?

Quando é que se pensou no rádium, no hipnotismo, na opoterápia, nas vacinas, na bacterologia?—pergunto eu.

Quantas forças desconhecidas estarão por descobrir, e que o espirito investigador da Sciência porá ainda á disposição da humanidade, desvendando incompreensiveis e extra-naturais?

E' um facto ainda mal vulgarisado, de que ha na India umas tribus de *fakires* que praticam proezas mirabulantes; estão anos e anos adormecidos num sono cataleptico-profundo, sem comerem, sem falarem, numa perfeita vida latente como a crisálida dos insectos, e, eis que dum momento para o outro, quando eles muito bem querem—*instantaneamente*—recuperam todas as faculdades normais!

Explica a sciência estes factos? A medicina admite-os?

Não! Contudo eles devem forçosamente estar fora do sobrenatural; nós é que ainda desconhecemos as causas que operam tais efeitos.

Afirmar que a sciencia não chegará nunca a explicar o que hoje a nossa ignorancia toma por sobrenatural, é dum fanatismo intoleravel, que toca as raias do descaramento. No fim de tudo isto, termina o seu livro o novo doutor, com as seguintes conclusões:

As curas de Lourdes são inexplicaveis pela Sciência e portanto:

As curas de Lourdes são de ordem extra-natural.

Isto é: este cavalheiro defendeu tese para o seu doutoramento em medicina, sobre um assunto inexplicavel pela Sciência e de origem Divina, Milagrosa, ex-

Escóla Académica

(Colégio para o sexo masculino)

Avenida Castro Matoso (junto ao Jardim Publico)
AVEIRO

Funciona em edificio expressamente construido para fins pedagogicos, com instalações amplas, arejadas e iluminadas a luz electrica, possuindo espaço desafogado para recreio e jogos, balneario etc.

Instrução primária, curso do Liceu e do Comercio.

Tratar com P.e ALFREDO CAMPOS.

Companhia Nacional de Alimentação

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Vende aos melhores preços do mercado:

Milho Nacional
Milho Galatz
Milho Benguela
Grão de Bico
Feijão Colonial
Arroz Burma
Assucares
Aveia

tra-natural. Imperdoavel! Cem vezes absurdo! A Faculdade de Medicina tem sido sumamente criticada por ter escutado este trabalho; parece, não obstante, qne não se podia recusar a aceita-lo; contudo, o que podia, sem duvida. era aconselhar o autor da tese, quando dela tomou conhecimento particular, a escolher outro assunto de mais interesse para a classe e guardar aquele para fazer uma conferencia em qualquer grémio católico. De facto, o Dr. Meireles do Souto agradece, nas primeiras páginas do seu livro,aos mestres que o iam julgar, o *terem-lhe dado ensejo de abrir o precedente de tese sobre assuntos medico-confessionais!* (sic)

Não admira, portanto, que, uma vez aberto este precedente, ámanhã apareça alguem a argumentar sobre o espiritismo ou sobre as *mesas de pé de galo*.

Mas, mesmo como assunto de banal conferência, *Lourdes e a Medicina* nunca poderia merecer justos encomios, pois quem quer que fosse a Lourdes estudar o assunto, e lêsse os relatos das curas no *Journal de la Grotte*, esforçar-se-ia por apresentar principalmente casos referentes a miraculados portugueses, por que os ha, e sobre os quais nem os mais incrédulos poderiam duvidar, deixando para segundas leituras as curas operadas em doentes doutros paises que, embora interessem, não interessam tanto.

Em suma: o Dr. Meireles do Souto foi sumamente infeliz na escolha do assunto para a sua tese de doutoramento, mas, a nosso ver, esta escolha obedeceu a um principio sobre o qual todos teem o direito de aventar algumas hipoteses:

1.ª—No prefacio pretende o autor desculpar-se, dizendo que a lei estabelece *numpraso relativamente curto, de 6 meses, a publicação dum trabalho original;* e continua: —*Sem clinica, sem pratica livre, individual! E como realisar na mór parte das vezes, trabalho rasoável, de investigação propria?*

A seguir diz-nos que foi a Lourdes na peregrinação nacional de 1923 e aí lhe *ocorreu aproveitar o ensejo para tentar familiarisar o meio português com os factos prodigiosos que todos os dias sucedem na pequena cidade dos Pirineus.* A primeira hipotese está lançada: aquele assunto dava menos trabalho, não era preciso, para o estudar, *fazer clinica nem pratica livre individual* e depois... as maçadas, hoje em dia, estão proibidas...

Seis mezes chegavam lá para fazer alguma coisa de geito!

Chegavam e cresciam, mas era preciso andar a gastar solas pelo hospital e queimar ainda algumas pestanas a folhear livros.

Chegaram-lhe *a passar pela mente vários assuntos, todos sedutores, alguns de real merecimento talvez*, mas isso dava muito trabalho e, para quem tinha ido a Lourdes, defender tese sobre aquele assunto, era coisa para uma semana, nem tanto.

Aqui temos nós uma hipotese, a que chamaremos a *lei do menor esforço*.

Mas ainda ha outra tambem aceitavel: resolvido a ir para Lisboa, ou para outro meio grande, sonhador de grandes aspirações, dum futuro maior, como conquistar um nome? A maneira mais simples era lançar a publico uma tese que estoirasse como uma bomba e désse que falar a todas as gazetas. Pois se o assunto até foi discutido no congresso do P. R. P.!!

Quantos teem arranjado nome por este processo?

Não é desta forma que vive o nosso amigo Forjaz de Sampaio?

E se bem o pensou, melhor o fez. Escolhido o têma, organisou o sumario e começou a esticar pelo assunto, para que o livro não se confundisse com qualquer folheto de cordel e se pudesse veder a sete escudos!

Meteu-lhe historia, geografia, muita religião e pouquissima medicina, e como a coisa não desse ainda 120 paginas, lembrou-se que podia transcrever, na integra, as orações que em Lourdes se resam durante o banho!!!

E assim fez.

* * *

A tése foi classificada com 19 valores (muito bom).

Coimbra.

D. C.

E os sinos?

Sim; e os sinos, esse infernal quebra cabeça dos que a não teem rija como aqueles que os tangem insessantemente quando agarram o badalo á mão? O sr. comissario de policia acaba de reprimir—no que só é digno de louvores—os abusos dos ciclistas, dos automobilistas, dos passarinheiros, dos desbocados e dos pintores de garatujas nas paredes.

Não se lembrou, porém, dos sinos, da musica celestial, que se a alguem póde agradar não é certamente á maior parte da população de Aveiro acostumada a sons mais harmoniosos, de outra melodia e singular prazer. Por isso, sr. comissario, lhe pedimos que desvie tambem um pouco da sua atenção para o alto das torres, regularisando os toques de maneira a obtermos dos nossos sacristas aquilo que já nos fôra concedido por lei.

Pianinho!... E nada de os prolongar, mesmo para não cançarem muito o braço...

Necrologia

Faleceu no domingo o abalisado construtor naval, José de Lemos, que durante largos anos exerceu, com indiscutivel proficiencia, o seu mister nos varios estaleiros do paiz. Artista conscencioso, morre aos 60 anos cercado de simpatias, do que foi uma prova o seu concorridissimo funeral.

A todos que o pranteiam, especialmente sua mãe, esposa e filhos, Luiz e Tobias de Lemos, os nossos sentimentos.

«Anuario Comercial»

Já se encontra á venda nesta cidade o *Anuario Comercial de Portugal*, de 1924.

São dois grossos volumes de 4000 páginas, trazendo uma vasta informação de Portugal e Colonias, com plantas das principais cidades e fotografias.

O depositário é o sr. Souto Ratola.

Notas mundanas

Numa hora feliz deu á luz um menino a esposa do nosso amigo sr. Armando Madail Ferreira, guarda livros do Banco Regional de Aveiro.

Parabens aos pais do neofito e que a vida se lhe anteabra venturosa.

= E' esperado na sua casa de Esgueira o sr. Joaquim Mateus Farto, há muitos anos residente em S. Paulo, E. U. do Brasil, onde possue um importante estabelecimento comercial.

= Foi há dias operado o filhinho mais velho do sr. Eduardo Pinho das Neves, que sofreu a extracção dum tumor de gráve aspecto.

Desejamos o restabelecimento do doentinho.

= Estiveram nesta cidade os srs. Adelino de Oliveira e Silva, de Esmoriz e Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

= Fizeram anos: no dia 20 o sr. Antero Alves da Cunha, no dia 21 o sr. Manuel de Souza Lop s, ontem o sr. Antonio Constantino de Brito e no dia 26 devem faz-los os srs. José Casimiro da Silva e Domingos José Cerqueira.

SPORT

A inauguração oficial do Campo da Corredoura—O *match* «Boavista» - «Galitos» — Formidavel triunfo dos «Galitos».

A tarde de domingo satisfez, por completo, os verdadeiros amadores de *foot-ball*, e de quantos ainda, livres de imolações e de despeitos injustificados, desejam o desenvolvimento e o triunfo dos *teams* locais.

O *match* de domingo foi, sem duvida, uma explendida tarde de *Association*, dando logar a que um dos nossos grupos marcasse, com brilho, e mais uma vez, a sua resistencia, o seu trabalho, a sua pericia.

O *Boavista Foot-Ball Club*, do Porto, é o 1.º classificado da 2.ª categoria do norte, e composto de habeis jogadores, conhecendo sobejamente os *trucs* e os segredos do campo e bastaria a sua classificação, para não haver ilusões sobre o resultado final do jogo. Era essa a geral convicção e ainda a do *onze* dos *Galitos* que, todavia, se defrontaram com o adversario na resolução firme e inquebrantavel de venderem caro a sua derrota.

Trocadas as saudações do estilo, na presença duma numerossissima assistencia que o tempo duvidoso e aspero não deixou completar, inicia-se a luta, que logo se esboça apaixonada e decidida.

A sete minutos de jogo, com um soberbo remate, os *Galitos* marcam, por Natividade, o seu primeiro *goal* que emociona os espectadores, arrancando-lhes aplausos vivos, entusiastas.

Boavista não disfarça a sua surpreza e o jogo continua até ao fim do primeiro *off taine*, sem alteração.

Arbitrou o sr. Jeronimo Faria, do Porto, que se recusa a continuar, não sabemos porquê, pois de duas uma: ou o sr. Faria tinha a consciencia da sua arbitragem e continuava ou não tinha e não teria tomado conta do encargo.

Arbitra a segunda parte, Antonio Rodrigues Pereira. Como facil é de calcular a luta logo se desenha violenta e tenaz. *Boavista* procura a todo o transe marcar, obtendo, contudo, os *Galitos*, por João Gualter, o seu segundo *goal*, que novos aplausos saudam freneticamente.

A assistencia não esconde a sua surpreza e admiração pelo desenvolver do jogo que é cada vez mais arduo. *Boavista* reforça a sua linha de ataque com um dos seus magnificos *backs*, o que não impede, todavia, que Natividade consiga, numa decidida avançada, o terceiro *goal* para o seu grupo!

Foi um delirio!

Desde esse momento, como se aproximava o fim, *Boavista* empenha-se exclusivamente em furar as redes dos *Galitos*, que estes defendem até ao ultimo instante com um denodo inexcedivel. O jogo atinge fases e incidentes que não cabem neste pequeno relato feito á imitação do espaço.

Ambos os *keepers* tiveram defezas brilhantes, havendo admiraveis lances de parte a parte.

Boavista, grupo magnificamente constituido, jogou com reconhecida tecnica, dominando durante largo tempo, não ha duvida; os *Galitos*, porém, jogaram com mais oportunidade, com uma tenacidade que não esmoreceu, numa inquebrantavel decisão de se não deixar vencer, especialmente desde que a situação se lhe apresentou favoravel.

O formidavel e inesperado triunfo dos *Galitos*, não o encarámos somente pelo resultado obtido, vai mais álem um pouco; essa vitória esmagou, mais uma vez, a injustificada maledicencia de muitos e a miseravel imolação de tantos outros.

Honra, pois, aos *Galitos*, que assim se tornam credores do respeito a que teem jus.

CONVITE

A FIM de difinitivamente se resolver sobre a dissolução da Cooperativa de Aveiro convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 7 de Junho proximo, por 21 horas, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, á Rua da Revolução.

Caso não haja numero realisar-se-ha nova reunião no dia 21, á mesma hora e local, deliberando com qualquer numero.

Aveiro, 19 de Maio de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Ruela.

CASA VENDE-SE uma na rua Manuel Firmino, 35, em bom estado, com 12 divisões e mais dependencias para arrumação.

Tratar com Armando Ferreira da Costa, na mesma rua, n.º 33.

Venda de marinhas

No proximo dia 1 de Junho, domingo, pelas 2 horas da tarde, no escriptorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, vendem-se as marinhas *Gravatinha* e *Senhora das Dôres*, sitas na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz, pelo preço e com as condições que serão presentes.

Terrenos

Vendem-se no Canal de S. Roque desta cidade cerca de 1.100 metros quadrados num so ou em 3 lotes, a confinar com a linha férrea, em magnifica situação para armazes e outras construções, em praça particular que se realizará no próximo dia 1 de Junho, pelas 14 horas, na séde da Associação Comercial de Aveiro, Avenida Central.

Moto Triunfo, pequena, em estado de nova, vende-se.

Nesta redacção se diz.

Empreza Metalurgica de Aveiro, L.da
CONSTRUCTORES MECANICOS
Serralheria mecânica. Fundição de ferro e bronze. Caldeiraria de ferro forjas, tôrnos, etc.
Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Máquinas a vapôr e Caldeiras.
Motôres a gaz pobre, gazolina e petróleo, etc.
Fábricas de serração, moagem, conserva e cerâmina.
Oficinas e Escritório—Canal de S. Roque
AVEIRO

Sociedade de Ferragens e Mercearias, Limitada
Deposito de cimento, Oleos, Ferragens, vidraça e Grés.
Bacalhau, artigos de Mercearia e Sementes.
15-A—Rua Direita—15-C
Aveiro

Banco Popular Portuguez
SÉDE NO PORTO
Agente em Aveiro — Pompeu Alvarenga
RUA JOÃO MENDONÇA
Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

Moreira, Gama, Teixeira & C.a L.da
Rua Coimbra
Aveiro
Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria.
Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 2.700 CONTOS
Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)
AVEIRO
Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Maquinas de escrever Remington
de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.
Representante em Aveiro:
Aurelio Costa

José Marques Soares
Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas, canalisações para agua e gaz.
Representante de:
A Perfumista e Luz Wizard
RUA JOÃO MENDONÇA
Aveiro

Fábrica Aleluia
Louças e Azulejos
João Pinho das Neves Aleluia
AVEIRO
Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.
Execução rapida de todas as encomendas.

TESTA & AMADORES
Comissões, Consignações.
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.
Rua Eça de Queiroz
Aveiro

Bernardo Moraes & C.a Suc.res
Sociedade Comercial do Douro
Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gasozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz.
Enviam tabelas a quem lhas pedir.
RUA CANDIDO REIS — AVEIRO

Empreza Comercio e Industria Limitada
Cereais, Moagem, Serração e Carpintaria.
Deposito de madeiras para todas as aplicações.
Comissões e Consignações
ESTRADA DA BARRA
— AVEIRO —

«A Portugueza»
Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA
R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da estação)
AVEIRO

Ceramica de Quintans
TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Emigração para a America do Norte

O sr. ministro do Interior, em vista do avultado numero de pedidos de mulheres que, pretendendo ir juntar-se aos maridos, residentes na America do Norte, requerem nesse sentido, resolveu suspender todas as autorisações até segunda ordem.

Consultorio médico
DO
Dr. Pompeu Cardoso
Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES — AVEIRO

«A Mercantil»
Passaportes para Espanha, França, Brazil e America do Norte
LEONARDO V. FERREIRA
Frente ao Governo Civil
RUA DIREITA, n.º 53 — AVEIRO

Henriqueta Nunes da Costa
Armazem de Mercearias
Tabacos estrangeiros e papel de fumar
66 — RUA DIREITA — 68
Aveiro

Salgueiro & Filhos Limitada
Deposito de Tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos
LARGO LUIZ CIPRIANO
Aveiro

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.
CAPITAL 1000.000$00
Adubos, farinhas para alimentação de gados, extração de oleos.
— Fabrica em S. Jacinto —
Escritorios — AVENIDA CENTRAL
Aveiro

Banco Regional de Aveiro
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.
Correspondentes em todas as praças do paiz.
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina
VALENTIM O. MARTINHO
Agente de passagens e passaportes
RUA DIREITA, 56
AVEIRO
Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães
Armazem de cabos, lônas, aprestos para navios, oleos e tintas
Representantes do cimento TEJO
Seguros e Comissões
RUA DO CAES, 13—AVEIRO
Endereço telegrafico — MARIATO

POMPILIO RATOLA
Comissões e Representações
Maquinas de escrever Royal e Corona
Accessorios e concertos
Seguros em todos os ramos na C.a *A Mundial*
Rua Direita—AVEIRO

ENCARREGA-SE
de organisar processos de casamento e outros no Registo Civil, assim como religiosos, e ainda legalisação de todos os documentos no paiz e estrangeiro.
Representante da Companhia de Seguros—*Previdencia Agraria*
RUA DIREITA, 53 — AVEIRO
LEONARDO V. FERREIRA

Café-Restaurante Amarantino
DE
ANTONIO CAMPOS
Aos Arcos—Aveiro
Licores, vinhos, café, chá, leite, chocolate. Fabrico de varios dôces, pasteis, bolos, pão de ló, etc.
Aceitam-se encomendas fazendo desconto aos revendedores.
Fornecem-se jantares, ceias e lunchs.
Escrupuloso aceio e preços sem competencia

Adubos
Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.
Adubos compostos
Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado
Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Comercial-Maritima
Agencia de passaportes e passagens
Para o
Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos do estrangeiro.
Legalmente habilitada e caucionada
JOSÉ NOVAES
Praça Marquez de Pombal, 19, em frente ao Governo Civil - AVEIRO

PRATAS ARTISTICAS
Serviços em prata, serpentinas, salvas, cristaes e marmores guarnecidos a prata, Estojos com as maiores novidades para brindes. Joias: brincos, aneis, alfinetes, barretes, pulseiras, pedantifes, com brilhantes, safiras, rubins e diamantes. Relogios *Omega* e *Longines*, de bolso e pulso em ouro, prata e aço. Relogios de carrilhão.
Pedidos a: SOUTO RATOLA
AVEIRO

A ELEGANTE
Estabelecimento de Fazendas e Modas
Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade. Perfumaria e Bijuterias
Pompeu da Costa Pereira
RUA JOSÉ ESTEVAM — RUA MENDES LEITE
AVEIRO

Massas
Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas
vende aos melhores preços a
Companhia Nacional de Alimentação
Largo da Estação
AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada
(FUNDADA EM 1919)
Rua da Fabrica — AVEIRO
Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria
Perfeitissimo acabamento.
Preços sem competencia